

Estratégia	2013-2014	2015-2016	2017	2018	2019	2020	2021	Fev	Mar	2022	Since Inception
<b>Juros</b>	-2,16%	-0,12%	16,04%	3,79%	2,56%	4,51%	1,29%	0,93%	4,23%	5,26%	34,49%
<i>Direcional</i>	-2,01%	-0,69%	15,15%	4,03%	2,44%	3,61%	-0,19%	0,93%	4,23%	5,26%	29,98%
<i>Inclinação</i>	0,10%	0,09%	0,16%	0,17%	0,26%	0,01%	-0,05%	0,00%	0,00%	0,00%	0,74%
<i>Inflação</i>	-0,25%	-0,03%	0,67%	-0,38%	-0,14%	0,85%	1,52%	0,00%	0,00%	0,00%	2,24%
<b>Moedas</b>	5,28%	10,76%	-0,77%	1,55%	-1,56%	1,49%	-1,08%	0,00%	0,19%	0,23%	16,40%
<i>Real</i>	2,07%	7,37%	0,55%	1,80%	-0,34%	-0,10%	-0,81%	0,02%	0,21%	0,28%	11,10%
<i>Outras</i>	3,45%	3,17%	-1,31%	-0,25%	-1,21%	1,58%	-0,28%	-0,03%	-0,01%	-0,06%	5,08%
<i>Volatilidade</i>	-0,28%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	-0,28%
<b>Bolsa</b>	7,10%	-3,45%	-1,47%	1,99%	5,04%	-1,36%	7,50%	-0,24%	0,45%	-0,05%	15,69%
<i>Direcional</i>	2,41%	-1,03%	-1,39%	0,45%	3,88%	-1,61%	6,52%	-0,38%	0,44%	-0,23%	9,04%
<i>Long Short/outros</i>	4,59%	-2,43%	-0,07%	1,54%	1,12%	0,26%	0,93%	0,14%	0,00%	0,18%	6,15%
<b>Valor Rel.</b>	1,85%	-0,43%	0,00%	0,48%	2,29%	-0,84%	-0,12%	0,29%	0,83%	1,11%	4,37%
<b>Outros</b>	1,45%	6,22%	-0,01%	2,27%	-0,32%	-0,07%	-0,07%	-0,01%	0,00%	-0,03%	9,66%
<i>Caixa</i>	13,61%	28,52%	9,87%	6,03%	5,11%	2,31%	3,95%	0,74%	0,89%	2,50%	94,91%
<i>Taxas e custos</i>	-5,24%	-5,54%	-4,19%	-3,62%	-2,84%	-2,18%	-3,02%	-0,26%	-1,27%	-1,69%	-25,11%
<b>Absolute Vertex*</b>	22,75%	37,18%	19,47%	12,94%	10,40%	3,81%	8,40%	1,45%	5,31%	7,36%	203,09%
<i>CDI</i>	13,68%	29,09%	9,93%	6,42%	5,96%	2,75%	4,42%	0,76%	0,93%	2,43%	99,93%
<i>% CDI</i>	166%	128%	196%	202%	174%	139%	190%	192%	573%	303%	203%

\* de início até 16/03/15 resultados e P&L do Absolute Hedge x2. Posteriormente, resultados e P&L do Absolute Vertex

## RESUMO DO MÊS

Em março os mercados seguiram em compasso com o mês anterior, quando a escalada do conflito entre Rússia e Ucrânia encontrou um cenário global já com importantes gargalos de oferta, inflação elevada e Bancos Centrais em processo de alta de juros, ou na iminência de alta.

Havíamos comentado que, a despeito da baixa visibilidade dos desdobramentos do conflito, poderíamos inferir um quadro global de maior inflação e de desaceleração da atividade, tão mais relevantes quanto for sua duração. O impacto mais imediato se fez mais evidente nas commodities, em especial as com protagonismo russo na produção, como petróleo e gás natural.

Diante desse quadro, o Fed, após conduzir o mercado para uma primeira elevação de juros de 25 bps em função de preocupações com a atividade global, demonstrou na margem grande preocupação com a inflação, sinalizando um ciclo mais rápido de juros e abrindo a porta para altas de 50bps nas próximas reuniões. O mercado respondeu com significativa elevação na curva de juros americana, movimento que, acreditamos, deve persistir. A taxa terminal indicada por grande parte do FOMC ainda nos parece insuficiente para gerar convergência da inflação à meta.

A inflação também vem surpreendendo para cima na Europa, colocando pressão sobre a política ainda bastante acomodatória do BCE. No entanto, ainda não há sinais de pressão de salários como nos EUA, o que possibilita um ciclo mais suave de aperto monetário. Ainda assim, os riscos são de aperto mais rápido do que o atualmente precificado pelo mercado.

No Brasil, o Copom optou por indicar o possível fim do ciclo de aperto monetário na próxima reunião, quando a Selic deve atingir 12,75%.

Para respaldar essa indicação, o BCB formulou um cenário alternativo ligando diretamente as previsões de juros ao preço do petróleo em reais e incorporou ao seu cenário expectativas deterioradas o suficiente para tornar diminuta a possibilidade do movimento de alta se ampliar - ainda que julgemos que os fundamentos devam ir nessa direção.

Sob a ótica da atividade econômica, houve um impulso fiscal recente, fruto de uma arrecadação acima da expectativa a nível federal e estadual e da apreciação das commodities. Revisamos para cima nossas projeções de crescimento para 2022 que hoje se encontram em +0,2%. De qualquer maneira, ainda esperamos desaceleração no segundo semestre de 2022, quando teremos o efeito contracionista da política monetária.

Em termos de resultado, o fundo apurou ganhos relevantes nas posições tomadas em juros americanos curtos e intermediários. Posições locais, uma tomada em juros nominais - em parte com hedge comprado no real - e outra aplicada em juro real longo também contribuíram positivamente. O livro de bolsa trouxe ganhos, especialmente via a carteira de ações locais contra índice, bem como o livro de moedas, onde o destaque foi a compra de BRLxUSD.

O fundo aumentou o risco em juros americanos no início do mês e veio reduzindo nas últimas semanas conforme ganhos foram apropriados. Essa posição foi mantida, porém em menor tamanho. Em moedas o fundo está com uma posição comprada em BRLxUSD enquanto em bolsas, há exposição neutra em Brasil e pequena exposição vendida - operada de forma tática - no mercado americano.

## — POSIÇÕES ATUAIS

### Bolsas

- Vendido em bolsas:
- Net vendido em bolsa americana
- Net zerado em bolsa brasileira
- 8% comprado em eventos corporativos
- 2% bruto em pares L&S

### Juros

- Tomado em juros nominais curtos US
- Aplicado em juros reais longos BR

### Moedas

- Vendido em USDxBRL
- Vendido em USDxAUD

Trata-se de material de divulgação cujas informações são de caráter exclusivamente informativo. A Absolute não realiza distribuição de cotas. Para isso, contate um distribuidor autorizado. A rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos e de taxa de saída. Fundos de investimento não contam com a garantia do administrador, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do fundo garantidor de créditos - FGC. Para avaliação da performance de um fundo de investimento, é recomendável a análise de, no mínimo, 12 meses. Descrição do tipo ANBIMA disponível no Formulário de Informações Complementares. Leia o Prospecto, o Formulário de Informações Complementares, Lâmina de Informações Essenciais e o Regulamento antes de investir. O fundo pode estar autorizado a realizar aplicações em ativos negociados no exterior. O fundo pode estar exposto a significativa concentração em ativos de poucos emissores, sujeitando-se aos riscos daí decorrentes. Os fundos da Absolute podem utilizar estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimento; tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas, podendo inclusive acarretar perdas superiores ao capital aplicado e a consequente obrigação do cotista de aportar recursos adicionais para cobrir o prejuízo dos fundos. O fundo Absolute Pace buscará manter seus investimentos em ativos financeiros de renda variável, com o objetivo de proporcionar aos seus cotistas tratamento tributário aplicável aos fundos de renda variável. Para os demais fundos, não há garantia de que o fundo terá tratamento tributário para fundos de longo prazo. "PL Médio" é a média aritmética do patrimônio líquido do fundo nos últimos 12 meses ou desde sua constituição, se mais recente. Os retornos para o MES, ANO, 12 MESES e DESDE O INÍCIO, são as rentabilidades apuradas diariamente do período citado até a data constante nesse material. Administrador: BNY Mellon Serviços Financeiros DTM S.A. (CNPJ: 02.201501/0001-61), Av. Presidente Wilson, 231 - 11º andar, Rio de Janeiro, RJ, CEP 20030-905. Telefone: (21) 3219-2500 [www.bnymellon.com.br/sf](http://www.bnymellon.com.br/sf) SAC: [sac@bnymellon.com.br](mailto:sac@bnymellon.com.br) ou (21) 3219-2600, (11) 3050-8010, 0800 725 3219 Ouvidoria: [ouvidoria@bnymellon.com.br](mailto:ouvidoria@bnymellon.com.br).

